O AVA COMO AGENTE FORMATIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO INTELECTUAL REFLEXIVO FRENTE A BNCC

Karolyne Oliveira Gomes[1]
Adeline De Lima Gouveia[2]
Evaldo Ribeiro Oliveira[3]

RESUMO

Este trabalho objetiva refletir a respeito da formação docente como agente reflexivo frente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir da experiência educacional com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Como dispositivo metodológico, O Relato de Experiência, onde buscou-se refletir sobre os momentos vivenciados durante o Programa Residência Pedagógica com o intuito de perceber as possibilidades formativas, a partir do AVA, para a constituição de docentes críticos e reflexivos perante a BNCC. À vista disso, percebeu-se que esse documento, norteador da educação brasileira, possui interfases que exigem mobilizações dos/as profissionais da educação para constatar suas potencialidades e debilidades para efetuar práticas educativas e pedagógicas que sejam capazes de desenvolver uma efetiva formação integral dos seres humanos, a qual é defendida pelo documento, Todavia, diante da precariedade educacional e da grande carga direcionada aos docentes, a possibilidade de uma constante formação crítica frente a BNCC tem se tornado cada vez mais distante. Assim, integrar o Programa Residência Pedagógica, que promove uma formação crítica e reflexiva, tem grande significância.

Palavras-chave: AVA Programa Residência Pedagógica BNCC formação crítica e reflexiva .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades , Discente, karolyne1226@gmail.com[1]
E.M.E.I.F. Sebastião José Bezerra, Instituto de Humanidades, Docente, agouveia07@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, evaldo@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A formação de professores e professoras encontra-se em um plano repleto de controle e fiscalização, sobretudo por vivermos em uma sociedade que propaga controle, violência e uma ideologia hegemônica que molda as práticas pedagógicas dentro das instituições de ensino e, posteriormente, nas escolas. Diante disso, o curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), no Ceará, tendo em vista sua base epistemológica e filosófica, a qual busca se distanciar de princípios hegemônicos, procura fomentar práticas pedagógicas que impulsionam os/as profissionais da educação a se esquivarem das engrenagens do modelo empresarial

Diante disso, o Programa Residência Pedagógica (PRP) fornece, além do fortalecimento entre teoria e prática, um alicerce teórico e epistemológico que possibilita um olhar crítico frente às práticas pedagógicas, os conteúdos, os métodos, os currículos e, consequentemente, todo o fazer pedagógico. Além disso, problematizar esses aspectos se fazem necessários sobretudo porque a educação reflete, a partir desses princípios, um projeto específico de sociedade que deve ser observado para ver os caminhos possíveis de transformações quando necessário for.

Frente ao contexto de pandemia, ao qual foi nos impossibilitado estarmos em uma educação presencial, foi necessário a adoção de ferramentas que viabilizassem uma formação crítica e reflexiva à distância, sem perder a capacidade formativa. Assim, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi escolhido para auxiliar no percurso formativo do PRP.

Tendo em vista nossa formação docente diante das atividades propostas e dos textos lidos no AVA, decidimos refletir a respeito dessa ferramenta como potência formativa e crítica frente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente por este documento normatizar a educação e o fazer docente.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho traz a perspectiva do Relato de Experiência, pois trata-se de uma reflexão subjetiva de um determinado fenômeno vivido: a experiência frente ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Não se trata simplesmente de narrar, mas de fundamentar a experiência como feito científico.

Nesse sentido, de acordo com Mônica Daltro e Anna Faria (2019), o Relato de Experiência foge de uma lógica cartesiana que coloca a perspectiva racional como central e, contrapondo-se a isso, se constitui na valorização da subjetividade, da descrição e da interpretação como elementos precursores do processo científico.

Trata-se, portanto, de assumir, simultaneamente, a posição de autor e de sujeito da experiência. Essa relação possibilita, a partir do ato narrativo, produzir novos sentidos e significados diante do vivido a partir de possibilidades reflexivas. Importa ressaltar que, segundo Daltro e Faria (2019), não se trata de uma compreensão da realidade fechada e definitiva, mas de viabilidades reflexivas e formadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2447-6161

O Programa Residência Pedagógica, como pontua Costa (2020), é uma ferramenta multifacetada e de estratégias de aproximação, a qual busca não somente fortalecer o vínculo entre teoria e prática, como também viabilizar uma formação que possibilite e prepare os discentes bolsistas a problematizar e possuir uma ampla leitura da realidade educacional e os desafios da docência, antes mesmo de adentrar nos espaços escolares e a estudar, criticamente, os processos de ensinar e aprender. Além disso, o programa possibilita uma proximidade entre a escola e a universidade.

Importa, diante disso, sublinhar o contexto nacional o qual foi iniciado o programa, onde, devido a pandemia de Covid-19 surgiram novas necessidades educacionais, as quais demandam novas formas de organização do trabalho escolar, surgindo a necessidade de adotar tecnologias digitais para a promoção de uma formação que provocasse, apesar do distanciamento, um desenvolvimento formativo e de comunicação eficiente.

Nesse sentido, o AVA, como ferramenta digital de aprendizagem, oportunizou, de maneira assertiva, a construção de um conhecimento crítico e reflexivo à distância. Sua utilização foi para além de um dispositivo de fundamentação teórica e de produção epistemológica, oportunizou um olhar problematizador frente à ferramentas educacionais e documentos normatizadores da educação.

Dentre os documentos problematizados durante o programa, a BNCC obteve notoriedade, especialmente por normatizar e alicerçar as práticas educativas da Educação Básica. O processo de aprendizagem pelo AVA, em colaboração com os orientadores do PRP, das preceptoras e dos/as demais residentes, oportunizou construções dialogadas e dinâmicas a respeito das interfaces desse documento. Dentro das relações associadas no processo de construção formativa, as leituras, os fóruns de interação e as produções textuais contribuíram para uma concepção crítica e reflexiva da BNCC.

Assim, a BNCC, como documento normatizador de práticas pedagógicas, norteia a elaboração de propostas curriculares e aprendizagens essenciais. A autora, Angélica Merli (2019), reflete sobre a BNCC e suas implicações na educação, onde afirma que o documento, ao invés de seu cerne está nos sujeitos, está centrada em objetivos, onde é articulada para priorizar os conhecimentos cognitivos tão prezados pelo modelo tecnicista, o qual inculca a escola o dever de disciplinar os/as discentes para o mercado, instruindo-os/as a agir, pensar e se portar em função das necessidades empresariais.

A escola, por sua vez, passa a ser um espaço de treinamento dos/as alunos/as, onde recebem formações voltadas para as novas demandas de uma sociedade mundializada. A prática docente, para atender essa demanda, alimenta ações conservadoras e moldadas, ao invés de práticas inventivas e plurais.

A autora acrescenta que a BNCC apresenta expressas competências que visam à formação integral dos seres humanos desde a infância, no entanto, percebe-se que há uma inclinação a determinadas competências por estarem mais ligadas ao conhecimento técnico, como o aspecto cognitivo, enquanto que outros enfoques ficam em segundo plano, como se não fossem fundamentais para a formação integral, como a motricidade e a afetividade.

Diante disso, há uma problemática na estruturação desse documento, visto que sua elaboração tem uma concepção específica, com um conhecimento unitário e com objetivos distintos, desconsiderando outros princípios de vida e sociedade. Uma outra questão importante é a generalização que este documento foi traçado, o qual elaborou metas de ensino e de aprendizagem que desconsideram a realidade e especificidade de cada lugar e as singularidades e particularidades de cada aluno e aluna.

ISSN: 2447-6161

As autoras Rita Frangella e Rosanne Dias (2018) refletem sobre o/a docente como profissional crítico e reflexivo, onde afirmam que devem contornar o discurso gerado a partir da BNCC e ressignificá-lo com base na realidade própria de cada sujeito, possuindo uma atuação pautada na autonomia e autoria. As advertências frente ao uso deste documento se estende às especificidades citadas acima:

> [...] se redes de ensino e professores utilizarem a BNCC de maneira acrítica em seus planejamentos, sem articular aquilo que nela está posto com as necessidades locais, estarão fadadas a (re)produzirem um currículo mecânico que terá como consequências planos mecânicos e poucos projetos para colocá-los em ação (MERLI, 2019, p. 180).

Nesse sentido, a utilização da BNCC de maneira crítica requer dos profissionais da educação conhecer esse dispositivo, suas interfaces e ressignificar seu uso e aplicação, observando as possibilidades inventivas. Sair dessa ociosidade requer a compreensão crítica da estruturação desse documento, entendendo que ele é fundamentado em uma base de compreensão de vida e de mundo específica, o que acarreta em discriminações e classificações hierarquizadas. Além disso, o uso desse documento de maneira compenetrada, proporcionará uma efetiva formação humana e integral.

Contudo, não se trata de algo simples, como aponta Merli (2019), principalmente por não haver formações que atendam a essa demanda. Uma outra questão relacionada às dificuldades para alcançar uma formação crítica frente à BNCC está ligada às condições precárias da atuação docente, onde a falta de condições para a realização de um trabalho inventivo, criativo e plural devem ser postas em questão.

O Programa Residência Pedagógica possibilitou não somente uma proximidade entre teoria e prática, proporcionou, através do AVA, uma construção formativa crítica, reflexiva, inventiva e dialógica da Base Nacional Comum Curricular, onde evidenciou a importância de uma formação docente fundamentada em princípios que respeitem à diversidade e as múltiplas fomas de existência, sobretudo por ser um documento que se direciona a uma única perspectiva educacional.

CONCLUSÕES

Dentro da dinâmica do Programa Residência Pedagógica, o Ambiente Virtual de Aprendizagem tornou-se uma ferramenta de excelência em nosso processo formativo e reflexivo, principalmente por estarmos vivendo um momento de distanciamento e fazendo uso de uma Educação Remota, a qual nos impossibilita de construirmos aprendizagens coletivas. Nesse sentido, o AVA proporcionou não somente um aprofundamento teórico e metodológico a partir das leituras, como também a possibilidade de uma formação crítica frente a um documento significativo para a prática docente, como a BNCC.

Assim, ter a compreensão que constituir-se enquanto docente reflexivo e crítico frente a BNCC requer uma constância e que se trata de uma construção a partir do enfrentamento, de negociações e condições, de organizações e renegociações, de progressos e retrocessos – infelizmente –, de simplificações e complexificações, e, de todas as formas, de luta constante, veio a partir das formações a partir do AVA. São

ISSN: 2447-6161

questões que nos desafiam na mesma proporção que nos possibilitam.

Trata-se da possibilidade de ver a encruzilhada educacional como vias diversas para criar, inventar e reinventar o fazer docente, ao invés de enxergá-la como espaço de desorientação e desordem. Significa ver esses vários caminhos como oportunidades para se esquivar da lógica capitalista, individualista e mercadológica que a educação e seus documentos norteadores vem assumindo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) por proporcionar a manutenção do Programa Residência Pedagógica. Agradecemos aos coordenadores do programa, a professora Rosangela Ribeiro e o professor Evaldo Ribeiro por estarem sempre disponíveis para sanar dúvidas e a preceptora Adeline de Lima Gouveia, por sempre demonstrar apoio e incentivo.

Agradecemos a todos e todas que, direta ou indiretamente, fizeram parte desse processo formativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: janeiro, 2021.

COSTA, Elisangela André da Silva (Org). **Caderno de Formação do Residência Pedagógica** - Vol. 1. Redenção: Unilab, 2020.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres; DIAS, Rosanne Evangelista. Os sentidos de docência na BNCC: efeitos para o currículo da educação básica e da formação/atuação de professores. **Educação Unisinos**, [S. L.], v. 22, n. 1, p. 07-15, 14 jan. 2018. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. http://dx.dx.doi.org/10.4013/edu.2018.221.01

MERLI, Angélica de Almeida. A Homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações para a construção de propostas curriculares. **In Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 6, n.10, p. 173-194, jan./jun. 2019.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Trabalho docente e escola na sociedade mundial. In: RIBEIRO, Luís Távora Furtado. **A interdição do futuro no mundo em pedaços: educação e sociedade.** Curitiba: Appris, 2019.

ISSN: 2447-6161

ISSN: 2447-6161